Série Memória 150

Editada pelo Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura

Hahnemann Bacelar

Luciane Páscoa

Mestre em Artes, PUC/SP
Doutoranda pela Universidade do Porto, Portugal
Professora da UEA

Hahnemann Bacelar (Manaus, 1948 – Belém, 1971). Tinha por volta de treze anos e já mostrava sua aptidão plástica ao retratar os costumes de sua terra, do interior e da cidade de Manaus. Em 1964 Hahnemann expôs pela primeira vez na II Feira de Artes Plásticas, montada na praça da Saudade. Foi nessa ocasião que o jovem artista (tinha dezesseis anos) ganhou o primeiro lugar do prêmio em pintura e foi eleito sócio do Clube da Madrugada, como reconhecimento de seu valor artístico. Filho da zeladora do Palácio Rio Branco (prédio da Assembléia Estadual), morava no porão daquele prédio e não tinha condições financeiras para viver apenas de sua arte. Nunca conheceu seu pai e o padrasto não o aceitava. Hahnemann viveu intensamente seu tempo, que segundo seu mestre Álvaro Páscoa, era uma época "marcada pela demolição de valores, da negação da arte, das drogas, do movimento hippie. Como muitos outros jovens não pode deixar de se envolver pela doutrina nova e fascinante". Durante a década de 60, suas obras estão impregnadas de elementos expressionistas de caráter social. Dotado de grande sensibilidade, Hahnemann sofria não apenas com as dificuldades pessoais, mas compartilhava da dor coletiva que poderia ser vista na guerra do Vietnã, na fome das crianças de Biafra, e em muitos outros acontecimentos que levaram aquela geração à rebeldia e à contestação. Além disso, este jovem artista estava em contato com leituras bastante significativas na época, tais como os filósofos niilistas (Nietzsche, Kierkegard) e existencialistas (Sartre). Influenciado pelos princípios do movimento da contracultura, Hahnemann envolveu-se com drogas e, numa viagem sem retorno a Belém em busca do pai que o abandonou, suicidou-se em fevereiro de 1971, com 23 anos.

Pouco se sabe da breve carreira de Hahnemann, pois seus dados biográficos são contraditórios. Sabe-se que ele iniciou seus estudos artísticos com Álvaro Páscoa, e que estudou na Pinacoteca do Estado do Amazonas. Seus interesses não eram restritos apenas à pintura, mas também se estendiam à escultura, à xilogravura e ao desenho. Na xilogravura, a predominância da linha sinuosa e segura, na escultura, o sentido de volumetria e expressão mostram sua preocupação social. Sua obra está dispersa em coleções particulares, mas àquelas pertencentes ao acervo da Pinacoteca do Estado do Amazonas mostram seu cunho expressionista. De um modo geral, as representações da figura humana cabocla ou indígena seguiam certos estereótipos de beleza clássica idealizada, como era visto no academismo local. É possível enfatizar que estes dois artistas, Álvaro Páscoa e Hahnemann Bacelar, buscaram retratar a Amazônia através de seus personagens, de um modo mais realista.

Observando a obra intitulada Miséria, um óleo de 1968, percebe-se muitas semelhanças formais e temáticas da iconografia

expressionista do início do século XX. Nesta obra, pertencente ao acervo da Pinacoteca do Estado, pode-se notar figuras femininas numa cena de descanso típica do interior. Existe uma sobreposição de corpos em várias posições. Inicialmente observamos a preocupação social do artista com a condição da mulher, pois estas são mais recorrentes em sua obra. As fortes pinceladas e o uso de cores contrastantes mostram a sua originalidade técnica e a despreocupação com o acabamento e com a harmonia clássica de composição. Nesta tela, Hahnemann utiliza uma composição em diagonal, com várias figuras humanas em sobreposição. As fortes pinceladas em tons contrastantes conferem dinamismo ao quadro. A sobreposição de formas torna a composição ambivalente e de certo modo confusa devido à grande quantidade de elementos. É possível identificar quatro figuras femininas, uma figura masculina, uma figura ambígua em vermelho que agarra-se a uma das mulheres do quadro. Em gestos displicentes, num amontoado de formas, remetem a uma cena promíscua, que mistura figuração e abstração além da presença de um galo, este retratado com maior clareza. O fundo do quadro é abstrato, sendo possível identificar apenas cores e algumas formas geométricas irregulares. A mulher do lado direito superior não tem o rosto bem definido, está de perfil e é agarrada por uma figura de vermelho, cuja distorção formal pode sugerir várias interpretações. Nos quadrantes inferiores, pode-se notar uma figura masculina com traços marcados e musculatura exagerada, que sorri ao mesmo tempo em que coça a própria cabeça. Pode-se afirmar que é uma figura masculina porque o gestual (posição dos pés e das mãos) é constante nas figuras masculinas esculpidas em argila pelo artista. No lado esquerdo uma figura feminina vestida está de um modo relaxado e preguiçoso inclinando-se em direção da figura masculina. No primeiro plano, o galo surge em traços mais clássicos e definidos, numa síntese colorística do restante do quadro. Tons de amarelos predominam sobretudo nas encarnações, os vermelhos estão presentes em algumas roupas, sendo que também surgem tons de verde e azuis misturados ao preto, que muitas vezes é usado para contornar as figuras. O artista também utiliza cores análogas para sombrear certas figuras e dar a idéia de volumetria ao quadro.

Ao fundo, várias cores formam um espaço decorativo que pode ser interpretado como um ambiente externo, provavelmente um terreiro ou um quintal. Os tons de verde em formas verticais podem lembrar árvores, mas as outras cores ilustram um espaço indefinido. É importante ressaltar que as feições humanas não são em momento algum idealizadas e este aspecto é interessante para a história da arte no Amazonas, já que outrora não se conhece tal realismo na representação dos sujeitos locais. Com suas fortes pinceladas que muitas vezes supõem o uso da espátula juntamente com o pincel, não idealiza, mas sim, deforma e ressalta os traços e as feições caboclas. Ao verificar certas áreas de cores intensas misturadas diretamente na tela, o uso de contornos escuros e as distorções e simplificações, percebe-se a herança expressionista e neo-realista. A temática abordada neste quadro, refere-se ao descanso, que remete ao culto da vida, presente na iconografia expressionista tanto dos fauves franceses quanto dos alemães. Cenas de banhistas ou cenas pastorais onde existem muitas mulheres em poses relaxadas e eróticas, referem-se ao movimento naturista, em moda no início do século e geralmente citado pelos artistas. A observação e a coleta de imagens cotidianas do povo na rua, em palafitas, nos seus afazeres, era muitas vezes feita no local da cena e depois o artista transferia estas informações da memória quando pintava no porão-casa e em outros locais. Um outro aspecto importante de sua obra é que assim como no expressionismo alemão existia uma relação estreita entre obra gráfica e pictórica, para compreender a pintura de Hahnemann também se faz necessário observar a obra gráfica de Álvaro Páscoa, onde percebe-se similaridades de forma, tema e conteúdo.

Bibliografia:

CENTRO de Artes Chaminé. Manaus: Governo do Estado do Amazonas/Editora Sergio Cardoso, 1993.

HAHNEMANN Bacelar. Manaus: Edições Governo do Estado/Fundação Cultural do Amazonas, 1981. (catálogo de desenhos).

PÁSCOA, L. V. B. "O Expressionismo no Amazonas". Revista Amazonense de História, Manaus: EDUA, 2002, ano I, n.º I.

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga
Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga na sessão solene de posse em 1º de janeiro de 2003.

8ª edição - n.º 150 - novembro-2009

Governador do Amazonas
EDUARDO BRAGA

Vice-Governador do Amazonas
OMAR AZIZ

Secretário de Estado da Cultura
ROBÉRIO BRAGA

Assessor de Edições
ANTÔNIO AUZIER

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura